



O BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Izaura Francisca Oliveira*

Lenita Maria Korbes**

RESUMO

A utilização do brinquedo ao longo da história da humanidade tem servido a diferentes propósitos. Desde seu uso em adoração aos deuses, descontração, significado de ócio e também como fator educativo. Este último fator tem sido aceito no meio pedagógico como ferramenta educativa e facilitadora da aprendizagem. Para a fundamentação deste trabalho de pesquisa recorreremos às contribuições de alguns teóricos que descreve sobre o assunto, dentre eles podemos destacar, Paulo Nunes de Almeida, Antonio Gomes Gil, Platão, Elizabeth Salgado, Nelson Spector, José Luiz Straub, Gilles Brougère, Vigotsky, Bíblia Sagrada (Mateus Capítulo 19 versículo 13-15). Foi utilizado uma abordagem qualitativa e estudo de caso, através de entrevista semi-estruturada e da observação participante. A análise foi feita em uma creche municipal de educação infantil no ano de 2010 em Sinop-MT, onde é apresentado o dia a dia das crianças a forma com que são utilizados os brinquedos e a função das brincadeiras naquele contexto, como são confeccionados e como os mesmos contribuem para o aprendizado, socialização e crescimento dos alunos ali inseridos.

Palavras-chave: Brinquedo. Educação infantil.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa Estudo de Caso, realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Palmeiras, em Sinop-MT, com uma turma de quinze alunos do berçário e uma turma de vinte alunos do maternal II no período matutino em dezembro de 2010, e também durante os estágios através de observações e questionário elaborado, com

* Acadêmica do 7º Semestre do curso de pedagogia, Campus Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao grupo de orientação da professora Ma. Lenita Maria Korbes.

** Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (1995) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Rosa. Professora da UNEMAT, Campus Universitário de Sinop.

quatro perguntas abertas e dirigidas á duas professoras regentes, formadas em pedagogia e pós-graduadas na área da Educação Infantil. As observações foram elaboradas em formas de tópicos que serão comentadas ao longo deste trabalho, foram mantidos em sigilo os nomes das crianças e professores visando manter sua integridade, sendo que sempre que precisarmos fazer citações sobre os mesmos, utilizaremos os termos “aluno, criança, menino, menina, professora”.

Parece que o ‘brincar’ é de fato a essência da criança, tanto que Salgado diz que “uma criança é criança porque brinca. Se não consegue brincar, não está bem; se seus pais não a deixam brincar, eles também não estão bem (SALGADO, p. única)”.

Mas, mesmo diante dos benefícios e a defesa do direito de brincar da criança, existe resistência de pais e educadores quanto ao uso de brincadeiras nas escolas. Segundo Gomes (2009, p. 06) “Quando se fala em brincadeiras na escola, conta-se com uma critica e resistência não só dos educadores, mas também dos pais dos alunos que entendem a escola como palco único de aprendizagem”.

O objetivo deste trabalho foi dissertar sobre a função do brinquedo no contexto pedagógico na educação infantil. Demonstrar de que forma o brinquedo utilizado na educação pode vir a contribuir como suporte pedagógico formal, quais brinquedos são utilizados para auxiliar o desenvolvimento da criança, a existência de brinquedo na creche, e quais são eles e se os mesmos são apropriados. Por tanto, analisamos a historia do brinquedo e sua utilização no passado, em seguida, verificamos opiniões de teóricos da educação sobre o tema e por fim apresentamos os resultados obtidos na pesquisa em uma creche de Sinop, fazendo observação do uso dos brinquedos e brincadeiras como práticas pedagógica.

A função do brinquedo para o desenvolvimento da motricidade, raciocínio, socialização, onde o brincar é tido como potencializador pedagógicos que auxiliam as etapas da aprendizagem através de comparações, análises, associações, cálculos, etc. E utilizando ainda para identificar as competências e dificuldades vividas pelo aluno, as quais podem ser expressas através, e/ou pela forma que ele brinca.

2 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, lançamos mão de algumas práticas metodológicas. Iniciamos os estudos através de pesquisa exploratória visto que este tipo de pesquisa tem como objetivo. “Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo

mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que esta pesquisa teve como objetivo principal o aprimoramento das idéias ou a descoberta de instituições” (GIL, 2008, p. 41).

Considerando ainda Gil, fizemos levantamentos bibliográficos, entrevistas e análises de exemplos para buscar a compreensão do assunto.

Na pesquisa de revisão de literatura, procuramos se interar da maior quantidade possível de livros, revistas e artigos da internet que relate o assunto de alguma forma e visamos “[...] descrever todos os trabalhos relevantes que já foram realizados sobre o tema da tese, destacando sua autoria e seus resultados” (SPECTOR, 1955, p. 28).

Estes dados foram fundamentais para esta pesquisa, observamos de forma participativa, e anotamos tudo que achamos importante para nosso trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Os brinquedos tais quais os conhecemos hoje tem suas histórias tão recentes quanto à industrialização. Mas mesmo com toda a tecnologia, muitas brincadeiras ainda têm sua essência em apenas juntar um grupinho, duas crianças, ou muitas vezes sozinha.

Comentando sobre os conceitos de infância, Straub (2010, p. 21), diz que esse conceito teve início a partir do século XVI, onde crianças de classes privilegiadas passam a receber atenção especial e mimos.

O tratamento diferenciado na educação começa a surgir com a atuação dos reformadores católicos e protestantes no processo de escolarização das crianças “a criança deixou de ser misturada aos adultos e de aprender a vida diretamente, através do contato com eles” (ARIES, 1981, apud STRAUB, 2010), alterações que chegam até a atualidade. Straub (2010, p. 48) diz ainda que se pensarmos a escola como local de ação e preparação para a convivência social,

Percebemos que as brincadeiras foram (e são) formas de se alcançar controle sobre seus corpos [...] os corpos das crianças, ininterruptamente, são moldados para agir segundo condutas consideradas adequadas socialmente, e as brincadeiras, por sua vez, são significativas nesse processo de regulação de seus corpos no tempo, no espaço e nos gestos.

Essa afirmação é interessante, porque apresenta a idéia de que mesmo sem a menor intenção, o brinquedo está inserido num contexto de aprendizagem de alguma forma. Informações esta que se dá através das significações dadas aos objetos (indivíduos, ações, objetos materiais), e a criança vão agir em função dos significados que vai dar a esses objetos apropriando-se à reação dos outros elementos da interação, para reagir também e produzir

assim novas significações. Conforme Brougère (1998), a interação própria entre objeto (brinquedo) e criança surge situações a serem exploradas e observadas com um olhar bastante atento onde a ação fornecerá uma importante informação sobre conhecimentos adquiridos e comportamentos estabelecidos, isso é de grande valia para o professor em suas avaliações diárias de desenvolvimento infantil de sua turma.

Ensinar a criança através de brincadeiras remonta aos ensinamentos de um dos maiores sábios que a história conhece. Almeida faz referência de seu uso nos tempos primitivos como elemento cultural, visto que diante das necessidades de aprender a caçar, pescar, dançar para serem futuros provedores de suas famílias as crianças eram ensinadas através do brincar.

Os jogos constituíram sempre uma forma de atividade inerente ao ser humano. Entre os primitivos, por exemplo, as atividades de dança, caça, pesca, lutas eram tidas como sobrevivência, ultrapassando muitas vezes o caráter restrito de divertimento e prazer natural. As crianças, nos jogos, participavam de empreendimentos técnicos e mágicos. O corpo e o meio, a infância e a cultura adulta faziam parte de um só mundo. Esse mundo podia ser pequeno, mas era eminentemente coerente, uma vez que os jogos caracterizavam a própria cultura, a cultura era a educação, e a educação representava a sobrevivência (ALMEIDA, 2003 p. 19).

Sócrates ao discursar com Glauco na República de Platão, dá ênfase ao ensino como sendo a solução para o reino. Ele destaca que o jovem aprende mais que o velho e diz que:

Deverão ser ensinadas aos nossos alunos desde a infância a aritmética, a geometria e todas as ciências que não de servir de preparação a dialéticos, mas este ensino deveria ser ministrado de maneira a não haver constrangimento [...] não uses de violência para educar as crianças, mas age de modo que aprendam brincando, pois assim poderás perceber mais facilmente as tendências naturais de cada uma (PLATÃO, 2004, p. 251).

Brinquedos e brincadeiras estavam sendo introduzidos como método pedagógico.

Platão dava ao esporte, tão difundido na época, valor educativo, moral, colocando-o em pé de igualdade com a cultura intelectual e em estreita colaboração com ela na formação do caráter e da personalidade. Por isso investia contra o espírito competitivo dos jogos que, muitas vezes, usados de forma institucional pelos Estados, causavam danos à formação das crianças e dos jovens. (ALMEIDA, 2003, p. 20)

Platão é assim considerado por Almeida (2003, p. 20, grifo do autor), “o primeiro pensador a investir contra o ‘falso jogo’, concebendo assim uma definição primeira daquilo que entendemos pela natureza e essência do verdadeiro jogo”. O próprio Jesus Cristo fez das histórias infantis sua forma de ensinar, interagir com as crianças numa linguagem e método facilmente inteligíveis (Mateus capítulo 19 versículo 13-15).

O brinquedo é indispensável no desenvolvimento e na vida da criança, portanto ao utilizar esse recurso em sala de aula, o educador deverá escolher brinquedos que despertem o interesse dos alunos, em brincar e aprender com eles.

O conceito de brinquedos é apresentado por Vygotsky (1998 p. 127) que enxerga o brinquedo como um elemento que preenche as necessidades da criança, enquanto assume um papel de intelectualizador da atividade do brincar. O autor ainda diz que ignorar as necessidades da criança e seu incentivo para a ação nos torna incapaz de entender o avanço de um processo de desenvolvimento para outro.

Observamos que não é o brinquedo em si que propicia a brincadeira, mas sim o significado atribuído a eles, como exemplo os carretéis de linha, que são coletados pelas professoras e que se ‘tornam’ para as crianças em suas fantasias e necessidades de resolver problemas, os mais diferentes objetos e animais.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Como uma das formas de entender as funções dos brinquedos e buscando a demonstração das formas em que o brinquedo está sendo utilizado na educação infantil, na creche estudada, realizamos uma entrevista através de um questionário, com duas profissionais regentes, que aqui chamaremos apenas de “Professora A e Professora B”. A seguir faremos as devidas considerações das questões.

Interrogamos as Professoras sobre o uso de brinquedos com as crianças de 0 a 3 anos, pois sempre existe um cuidado maior nesta faixa etária, obtivemos as seguintes respostas:

(01) Professora A: Sim, em todas as brincadeiras realizadas tanto na sala, como no parque, com as crianças, é utilizados brinquedos como peças de montar, sucatas, cavalinho de balanços e outros.

(02) Professora B: Eles são muito pequenos, é utilizado o brinquedo desde o momento que chegam à sala, eles ficam mais calmos quando colocamos brinquedos em seus berços, até que recepcionamos as outras crianças, utilizamos vários tipos de brinquedos e sucatas, vidro de Peti com *gliter*, e com arroz dentro, ursinhos, bonecas, eles gostam de tudo bem colorido.

Nas observações que realizamos na creche, percebemos também que existe uma atenção constante com os brinquedos de tamanho pequeno que são utilizados pelas crianças

menores, são proporcionados brinquedos que não coloquem em risco a integridade física das crianças.

Quanto aos tipos de brinquedos utilizados na creche as entrevistadas deram destaque à confecção dos brinquedos a partir de sucatas, sendo que a criatividade é um fator relevante nestas confecções, vejamos as respostas:

(03) Professora A: Brinquedos pedagógicos como peças de montar, quebra cabeça e outros. Aproveitamos ao máximo os brinquedos de sucata como potes de plástico, garrafinhas e brinquedos doados.

(04) Professora B: Aproveitamos sucatas, vidro descartável, caixa de papelão, e brinquedos doados. Bonecas, ursinhos carrinhos bolas.

Na questão número 3 do questionário, abordamos a respeito do PCN (Parâmetros Curricular Nacional), para sabermos se as atividades da creche têm o embasamento que atende às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que estabelece que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica na qual o PCN está estruturado através do **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** referente às creches, entidades equivalentes e pré-escolas, que integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto (BRASIL, 1998, p. 06). Nele é dito o seguinte a respeito do brincar:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22)

As respostas das professoras, bem como as observações feitas na creche demonstram que essa preocupação se faz presente no estabelecimento.

(05) Professora A: Sim tanto nas atividades pedagógicas como nas brincadeiras, nosso trabalho e embasado no PCN.

(06) Professora B: Conforme o Projeto Político Pedagógico da instituição (PPP), todo nosso trabalho é embasado no PCN.

Por fim, solicitamos suas opiniões questionando-as se consideram importante o brincar na aprendizagem da criança, eis as respostas:

(07) Professora A: Com certeza, o brincar tem um papel muito importante na vida da criança, estimulam o raciocínio, e desenvolvem a coordenação motora, tanto grossa como fina.

(08) Professora B: O brincar é de suma importância na educação infantil. Através dos brinquedos podemos trabalhar todas as áreas do conhecimento, para isso é só usar a criatividade e confeccionar alguns brinquedos.

Estas respostas expressam as orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23), que diz que na brincadeira, as crianças;

Vivenciam concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência, assim como a elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas. Isso ocorre porque a motivação da brincadeira é sempre individual e depende dos recursos emocionais de cada criança que são compartilhados em situações de interação social.

Concluimos assim a análise da entrevista realizada com as professoras, ponderando que suas habilidades estão de acordo com as exigências da lei e no correto exercício de suas profissões, proporcionando às crianças as possibilidades de desenvolvimento conforme as necessidades que a idade requer.

Durante a pesquisa realizada na creche, foi observada de forma abrangente a função dos brinquedos, em especial com aquelas crianças que estão ingressando no estabelecimento e que ainda não conhecem seus colegas.

É interessante observar como através de um brinquedo as crianças em pouco tempo são capazes de interagir com o grupo. Citamos como exemplo brincadeira de casinha, quando duas ou mais, crianças concordam em brincar juntas elas interagem de forma coordenada.

Em outra situação foi observado na brincadeira que a menininha dizia que a mãe tinha que ir trabalhar, percebemos que ela somente se referia à mãe indo trabalhar. Perguntamos por que o pai não trabalhava, ‘papai está sem serviço’, ou seja, através das

brincadeiras eles representam papéis e a vida dos adultos, e assim aprendem a solucionar pequenas dificuldades e aprendem coisas do dia a dia através do brincar.

Merece destaque ainda, o caso de uma criança que acabará de ingressar na creche e ficou em um canto isolado, sem ninguém brincando com ele. Uma menina se aproximou dele e puxou conversa, ele resistiu por um momento, ela insistiu para que brincasse com ela e em pouco tempo os dois estavam entretidos numa brincadeira alegre e sem receios.

Ou seja, a função de socialização do brinquedo e da brincadeira foi realizada com sucesso. Os dois não brincaram somente aquele dia, mas passaram a ser amigos de todas as brincadeiras. Quanto aos outros aspectos apresentados como função da creche, notamos também a questão do prazer obtido em participar de um espaço preparado para a realização de atividades com brinquedos.

5 CONCLUSÃO

Ao iniciarmos os trabalhos que agora está concluído, desde o projeto apresentado para esta pesquisa tínhamos algumas indagações que esperávamos responder, sabendo que o tema era amplo e com muitas posições teóricas a respeito.

Percebemos que as formas em que o brinquedo está sendo utilizado na educação infantil, na creche estudada, estão contribuindo como suporte pedagógico formal, sendo um elemento de socialização e proporcionando as crianças o desenvolvimento que se faz necessário para a idade em que os mesmos se encontram. Percebemos que os brinquedos dão às crianças a oportunidade de brincar e aprender ao mesmo tempo, já servindo de preparo e estímulo para quando entrar na idade de ser alfabetizada e começar a resolver os problemas que aquele processo exige, estará mais preparado por que já sabem lidar com situações propostas pela creche através das brincadeiras.

A verdadeira função do brinquedo como ferramenta utilizada para o desenvolvimento da motricidade, raciocínio, socialização, em que as brincadeiras auxiliam as etapas da aprendizagem através de comparações, análises, associações, cálculos, etc. E utilizando ainda para identificar as competências e dificuldades vividas pelo aluno, as quais podem ser expressas através, e/ou pela forma que ele brinca e que são conduzidas pelos professores de forma competente, e com muita criatividade.

Concluimos que, a creche estudada está desenvolvendo um trabalho bem orientado, com brinquedos e brincadeiras apropriados a cada faixa etária e que a forma de condução de

cada atividade visa à aprendizagem, o bem estar social e o crescimento afetivo e amistoso que aqueles que convivem em sociedades organizadas precisam respeitar.

Neste aspecto, parablenizo as professoras que desenvolvem seus trabalhos de forma carinhosa, superando dificuldades das mais diversas formas, mas que conseguem fazer da creche uma extensão do lar de cada uma daquelas crianças. Cada abraço que um pequenino oferece quando chega sorrindo todas as manhãs, demonstra que naquele ambiente ele está encontrando o que todo ser humano necessita segurança, amor, carinho e bem estar. Por que: “Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o símbolo que retine” (Bíblia Sagrada, I Cor. 13: 1).

THE TOY IN THE CHILDREN’S EDUCATION

ABSTRACT¹

The use of toy along mankind’s history has served to different purposes. From a worship means, relaxation, idleness and educative factor. This last one has been accept in the pedagogical surrounding as an educative tool which factor learning. For the foundation of this research work we fall back upon the contributions of some theoretician that discourse about the subject. Among of them we can highlight Almeida, Gomes, Gil, Spector, Sócrates, Vigotsky and Holy Bible (Matheus chapter 19 vesicle 13-15). A qualitative approach has been used through the semi-structured interview and participative observation. The analysis has been carried out in a municipal daycare center of children’s education in 2010, in Sinop MT. Where the children’s day-by-day activities are presented, the way toys are used and the function of the games in that context as well they contribute for learning, socialization and development of the children that attended the place.

Keywords: Toys. Children’s Education.

REFERÊNCIAS

¹ Transcrição realizada pela aluna Catyane Roberta Hauth, do Curso de Letras – UNEMAT / Sinop e revisão pela professora Maria Amélia Conter de São José, formada em Letras, FAFI, Esp. em Didática, da UNEMAT / Sinop. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: prazer de estudar, técnicas e jogos pedagógicos.** São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BIBLIA SAGRADA. **Versão revisada da tradução de João Ferreira de Almeida.** 3. imp. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica do Brasil, 1988.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação.** São Paulo, julho, 1998.

GIL, Antonio Gomes. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PLATÃO. **A República.** São Paulo: Nova Cultura, 2004.

SALGADO, Elizabeth. **A importância do brincar.** Disponível em: <http://www.elisabethsalgadoencontrando voce.com/importancia_brincar.html>. Acesso em: 28 fev. 2011.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

STRAUB, José Luiz. **Infâncias e Brincadeiras: culturas que governam.** Caceres – MT: Editora Unemat, 2010.

SPECTOR, Nelson. **Manual para a redação de testes, projetos de pesquisa e artigos científicos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.